

EDIÇÃO ESPECIAL

UNIÃO,
EXPERIÊNCIA
E RESULTADO
PARA UM
FUTURO
MAIS FORTE!

MAIS
TRABALHO,
MAIS
OPORTUNIDADES,
UM MS AINDA
MELHOR!

MS
SEGUE
AVANÇANDO

Mato
Grosso
do Sul



222
Senador
REINALDO
Nelsinho Trad 1º SUPLENTE
Felipe Mattos 2º SUPLENTE

**CARLOS
BERNARDO**
DEPUTADO FEDERAL
VOTE **4455**

11
EDUARDO
RIEDEL
GOVERNADOR
VICE: Barbosinha

CARLOS BERNARDO 4455 COM REINALDO 222 E RIEDEL 11



Trabalho,
compromisso e
desenvolvimento



Hospital
Binacional
de Fronteira



Educação,
industrialização
e oportunidades

ACESSE NOSSO INSTAGRAM @CARLOSBERNARDO.OFICIAL

POR UM MS
COM MAIS
OPORTUNIDADES
PARA TODOS

Gente da gente
sabe o que a gente sente

APONTE SUA CÂMERA E
CONHEÇA NOSSA HISTÓRIA



O MENINO DO CARAJÁ

A trajetória de Carlos Bernardo

DA INFÂNCIA MARCADA PELA ESCASSEZ
A CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES NA FRONTEIRA

Baseado em depoimentos reais



Carlos Bernardo nasceu em Ubitatã, no interior do Paraná, e cresceu no bairro Carajá. Era o primogênito dos sete filhos de Cleonite e Lázaro.

A família vivia numa casa de madeira, com chão de terra batida. Quando faltavam arroz e feijão, Cleonite refogava mamão verde para alimentar os filhos. Ainda menino, Carlos Bernardo colheu algodão, engraxou sapatos, capinou terrenos e vendeu picolés para ajudar em casa.

A morte da mãe, durante a busca por atendimento médico, mudou sua vida. Ele vendeu o pouco que possuía, deixou o Paraná e recomeçou em São José do Rio Preto. Trabalhou em rádio, em supermercado e em restaurante. Nos dias mais difíceis, alimentava-se com pão e sobras de frango que seriam descartadas.

Anos depois, radicou-se na fronteira entre Brasil e Paraguai. Tentou cursar Medicina e chegou a penhorar a motocicleta para pagar a mensalidade. Como comunicador, começou a publicar matérias para brasileiros interessados em estudar no Paraguai. Ao colocar seu telefone nos textos, descobriu uma demanda enorme. Passou a orientar estudantes e ajudou a construir projetos de educação, saúde, formação médica e geração de empregos na região.

Hoje, Carlos Bernardo é empresário da educação e da saúde e candidato a deputado federal por Mato Grosso do Sul. Sua trajetória explica suas prioridades: Hospital Binacional, educação, emprego, renda e desenvolvimento. Ele conheceu a falta de atendimento, de oportunidade e de dinheiro dentro de casa. Agora quer enfrentar esses problemas onde as decisões são tomadas.



DA FRONTEIRA PARA TODO MATO GROSSO DO SUL

**A ORIGEM EXPLICA A URGÊNCIA.
A EXPERIÊNCIA SUSTENTA A PROPOSTA.**



P01

Priorizar a Rota Bioceânica como eixo federal de desenvolvimento

**VOTE
4455**

A Rota Bioceânica precisa ser política de desenvolvimento, não apenas estrada de passagem. O Programa Rotas de Integração Sul-Americana, formalizado em fevereiro de 2026, inclui a Bioceânica de Capricórnio, com 190 projetos do Novo PAC, até US\$ 3 bilhões do BNDES e US\$ 7 bilhões de bancos multilaterais. Quero converter parte dessa agenda em infraestrutura, centros logísticos, indústria, turismo e qualificação dentro do Estado, atuando no orçamento e fiscalizando cronogramas. A riqueza precisa render emprego aqui antes de atravessar a fronteira.



P02

Reduzir o custo logístico da produção sul-mato-grossense

**VOTE
4455**

Produzir bem não basta se a estrada é ruim e falta armazenagem. Rodovias, pontes, aduanas, portos, armazenagem, conectividade e fiscalização sanitária são um só sistema, e reduzir tempo e custo de transporte é essencial dentro das rotas de integração. Quero defender recursos federais e planejamento integrado, com indicadores de tempo de deslocamento, liberação de cargas e condições das rodovias. Cada gargalo precisa ser identificado – e cada real economizado, ficar com quem produz.



P03

Industrializar o interior para manter riqueza no Estado

**VOTE
4455**

Industrializar não é competir com o agronegócio: é agregar valor ao que já produzimos. Em 2022, agropecuária e indústria responderam por 22,79% e 22,90%, respectivamente, do valor adicionado estadual (Semadesc). Só no primeiro semestre de 2026, a indústria criou mais de 9,5 mil empregos formais, com 181 mil trabalhadores em junho (Fiems). Quero estimular indústrias próximas das regiões produtoras, vinculando incentivos, crédito e infraestrutura a empregos e fornecedores locais, com atuação junto ao BNDES, à Sudeco e aos ministérios federais.

P04



Fortalecer a agroindústria regional

VOTE
4455

Cada região tem vocação própria: onde há leite, cabe laticínio; onde há pecuária, frigorífico e couro; onde há grãos, alimentos, óleos e bioenergia. Mato Grosso do Sul respondeu por 8,1% da produção nacional de grãos na safra 2025, segundo o IBGE, o que mostra o potencial para agregar valor à produção. Quero articular crédito, energia, infraestrutura, inspeção sanitária e qualificação para ampliar agroindústrias no interior, incluindo pequenas unidades, cooperativas e empreendimentos da agricultura familiar. Produzir e transformar perto do campo reduz custos, amplia mercados, gera empregos e faz mais renda permanecer com produtores e municípios.

P05



Programa de incentivo ao agro, do pequeno ao grande

VOTE
4455

Desenvolver um programa de incentivo ao agro, do pequeno ao grande produtor, com acesso a crédito, assistência técnica, tecnologia, infraestrutura e apoio à comercialização. O objetivo é fortalecer a produção, agregar valor e gerar renda e emprego no interior.

P06



Fortalecer a agricultura familiar e os assentamentos produtivos

VOTE
4455

Criar o Conselho da Agricultura Familiar, reunindo os agricultores, cooperativas, assentamentos, associações, instituições de ensino e o poder público para definir prioridades e acompanhar ações de crédito, assistência técnica, infraestrutura e comercialização.

P07



Incentivar cooperativas e associações produtivas

VOTE
4455

O pequeno produtor ganha força quando consegue comprar, produzir, processar e vender de forma organizada. O Estado já tem 137 cooperativas, mais de 660 mil cooperados e mais de 15 mil empregos diretos no setor (Semadesc, 2025), além de contar com o Procoop. Quero aproximar das cooperativas o crédito, a capacitação e as compras públicas federais, com gestão profissional e transparência. A organização coletiva deve ser uma ferramenta para reduzir custos, agregar valor e garantir que uma parcela maior da renda gerada pela produção permaneça com as famílias do campo.

P08



Criar uma agenda federal da bioeconomia sul-mato-grossense

VOTE
4455

Pantanal, Cerrado, produção agropecuária e ciência dão a Mato Grosso do Sul condições de fazer da bioeconomia uma estratégia real. Em março de 2026, a Resolução Semadesc nº 160 criou o MS Inova Mais, com subprograma de bioeconomia ligado a bioinsumos, energias renováveis, Lei do Pantanal e descarbonização. Quero levar essa agenda ao plano federal, com recursos para pesquisa aplicada, empresas de base tecnológica, sociobiodiversidade e manejo sustentável. Bioeconomia exige ciência, rastreabilidade, mercado e renda para quem vive no território.

P09



Apoiar a criação legal e sustentável de jacarés em cativeiro

VOTE
4455

O jacaré-do-pantanal pode gerar renda e conservação quando existe manejo legal, fiscalização e base científica. Quero apoiar a criação autorizada da espécie em cativeiro e estudar modelos regulados de manejo. A proposta é aproximar produtores, pesquisadores e órgãos ambientais para definir critérios técnicos, rastreabilidade, controle sanitário e processamento autorizado. Exploração sustentável exige ciência, regras claras e fiscalização para que conservação e geração de renda caminhem juntas.

AGRO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA GERAR RENDA (CONTINUAÇÃO)

04

P10



Defender o bem-estar animal e combater o abandono e os maus-tratos

VOTE 4455

Proteção animal precisa ser política pública permanente. Quero apoiar municípios, entidades e protetores que atuam no combate aos maus-tratos e ao abandono, ampliando ações de castração, identificação, atendimento veterinário e adoção responsável de cães e gatos. Recursos federais e parcerias podem ajudar a estruturar programas permanentes, fortalecer a fiscalização e apoiar quem já realiza esse trabalho nas comunidades. Cuidar dos animais também significa proteger a saúde pública, prevenir abandono e construir uma sociedade mais responsável e respeitosa com a vida.

P11



Transformar a faixa de fronteira em zona de desenvolvimento

VOTE 4455

A faixa de fronteira alcança 150 quilômetros para dentro do país, e o IBGE identifica 45 municípios sul-mato-grossenses total ou parcialmente inseridos nela — a questão vai muito além de Ponta Porã, Corumbá e Porto Murtinho. Quero tratamento federal diferenciado, com infraestrutura, conectividade, qualificação, saúde, segurança e atração de investimentos. As restrições legais existem por razões de soberania e não devem ser eliminadas; as burocracias desnecessárias, sim. A fronteira precisa ser protegida sem ser economicamente esquecida.

**CARLOS
BERNARDO**
DEPUTADO FEDERAL

EDUCAÇÃO E TRABALHO CONECTADOS

VOTE 4455

P12



Garantir alfabetização até o final do segundo ano do ensino fundamental

VOTE 4455

Alfabetizar até o fim do 2º ano é meta do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Mato Grosso do Sul chegou a 66% de crianças alfabetizadas em 2025, superando sua meta, mas ainda há crianças abaixo do padrão esperado. Quero fortalecer a formação de professores, a avaliação diagnóstica, o reforço individualizado e o material de qualidade. Isso inclui garantir atendimento educacional especializado e condições adequadas para crianças com autismo, síndrome de Down e outras deficiências. Inclusão não é apenas matrícula: é oferecer profissionais preparados, estrutura e acompanhamento para que cada criança possa aprender e permanecer na escola.

P13



Melhorar a educação básica com foco em aprendizagem real

VOTE 4455

Educação não se mede por matrícula nem por aprovação, e sim por aprendizagem em cada etapa. Os 66% do Indicador Criança Alfabetizada em 2025 mostram como um padrão nacional permite reconhecer o avanço e identificar quem precisa de apoio. Quero avaliações diagnósticas usadas para corrigir problemas durante o ano, formação continuada, recuperação da aprendizagem e transparência por rede e território — sem transformar a avaliação em punição. O aluno deve sair de cada série sabendo mais do que sabia ao entrar.

P14



Expandir o ensino técnico integrado ao ensino médio

VOTE 4455

O jovem precisa concluir o ensino médio com formação geral sólida e uma profissão na mão. O IFMS já atende cerca de 11 mil estudantes em várias regiões, prova de que a educação profissional pode ser interiorizada. Quero ampliar vagas de ensino técnico integrado, laboratórios, equipamentos e parcerias com o setor produtivo, sem transformar a escola em treinamento para uma única empresa, e defender orçamento e assistência estudantil na Rede Federal. Ensino técnico deve ser uma escolha valorizada, não uma alternativa de segunda categoria.

P15



Conectar educação às vocações econômicas regionais

VOTE 4455

Não faz sentido oferecer os mesmos cursos em regiões com economias distintas: agroindústria, celulose, mineração, logística, comércio de fronteira, turismo e saúde pedem formações diferentes. Só no primeiro semestre de 2026, a indústria criou mais de 9,5 mil empregos formais. Quero articulação permanente entre escolas, institutos, universidades, municípios e setor produtivo para mapear vagas e qualificações em falta. Na fronteira pesam logística, idiomas e comércio exterior; nos polos industriais, automação e manutenção. O curso precisa formar para a oportunidade que existe hoje.

P16


Ampliar o acesso ao ensino superior no interior e na fronteira

**VOTE
4455**

Interiorizar o ensino superior é possível: a UFMS tem câmpus em dez municípios além da capital e ofertou mais de 130 cursos em 2026; a UEMS está presente em 30 municípios entre unidades, polos de EaD e cursos fora de sede. Quero ampliar vagas onde há demanda real, fortalecendo universidades e institutos públicos, laboratórios e polos de pesquisa — com planejamento, porque curso sem professor e sem estrutura não resolve. O interior precisa formar seus próprios professores, profissionais de saúde e engenheiros.

P17


Fortalecer a permanência estudantil

**VOTE
4455**

Conseguir a vaga não é concluir o curso: transporte, alimentação, moradia e a necessidade de trabalhar ainda causam evasão. Na UFMS, o Programa Bolsa Permanência do MEC mantém 611 vagas, 576 delas ocupadas por estudantes indígenas; em junho de 2026, o câmpus de Aquidauana teve a moradia indígena ampliada de 100 para 200 leitos, com R\$ 4 milhões em novas estruturas. Quero orçamento estável para assistência estudantil, com critérios de renda, distância, maternidade e deficiência, e medição de resultado. Bolsa, restaurante e moradia não são prêmio: impedem que o investimento público na vaga se perca.

P18


Levar conectividade e educação digital às escolas públicas

**VOTE
4455**

Escola “conectada” no cadastro não significa internet na sala de aula: pelo Censo Escolar de 2025, 99,6% das escolas públicas do Estado tinham acesso à internet, mas só 84% a disponibilizavam para uso pedagógico. Quero que os recursos federais de conectividade sejam avaliados pelo uso pedagógico real: qualidade do sinal, Wi-Fi interno, equipamentos, manutenção, segurança digital e formação de professores. Nas escolas rurais e indígenas, a conexão também aproxima serviços públicos e telessaúde. Internet é infraestrutura de conhecimento e precisa ter metas fiscalizadas.

P19


Incentivar a formação médica e de profissionais estratégicos

**VOTE
4455**

A saúde precisa de profissionais qualificados, especialmente no interior e na fronteira. O Hospital Universitário concentra residências médicas e multiprofissionais da UFMS e mostra como a formação e a assistência podem caminhar juntas. Quero ampliar residências e programas de formação e fixação de profissionais, incluindo áreas como neuropediatria, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia. Essa rede é fundamental também para ampliar o atendimento a pessoas com autismo, síndrome de Down e outras deficiências, evitando que famílias precisem viajar grandes distâncias em busca de cuidado.

P20


Criar caminhos de primeiro emprego, estágio e aprendizagem

**VOTE
4455**

O jovem não pode ser cobrado por uma experiência que nunca teve a oportunidade de adquirir. Mato Grosso do Sul já possui programas de aprendizagem que integram formação escolar e prática em empresas. A proposta é ampliar estágio, aprendizagem profissional e primeiro emprego no interior, conectando estudantes às empresas que precisam contratar. As oportunidades devem ter seleção transparente, direitos garantidos e acompanhamento, para que a primeira experiência gere qualificação, currículo e perspectiva de crescimento.

P21


Valorizar povos originários com educação intercultural e produtiva

**VOTE
4455**

Mato Grosso do Sul tem uma das maiores populações indígenas do país — só a Reserva Indígena de Dourados reunia 13.673 moradores no Censo 2022 — e qualquer política séria começa ouvindo as comunidades. Quero fortalecer a educação intercultural e bilingue, formação de professores indígenas, permanência no ensino técnico e superior e projetos produtivos escolhidos pelas próprias comunidades, com consulta e respeito à cultura. Educação e produção devem aumentar a autonomia, não a tutela: a comunidade com profissionais próprios decide o seu futuro.

P22

Valorizar artesãos e mestres da cultura tradicional
**VOTE
4455**

Artesãos e mestres da cultura preservam técnicas e conhecimentos que fazem parte da identidade de Mato Grosso do Sul. Programas federais e estaduais já reconhecem e financiam iniciativas de artesanato e de transmissão de saberes tradicionais. A proposta é aproximar esses profissionais de escolas, centros culturais e projetos de formação, garantindo remuneração e valorização adequadas. Preservar o conhecimento tradicional também pode gerar renda, fortalecer o turismo e impedir que técnicas importantes desapareçam com o passar das gerações.

P23

Instituir uma política permanente para os primeiros mil dias de vida
**VOTE
4455**

Da gestação aos dois anos está a fase decisiva do desenvolvimento físico, neurológico e emocional. Em Mato Grosso do Sul, a mortalidade infantil subiu e não voltou ao patamar anterior: era de 10,68 por mil nascidos vivos em 2021, saltou para 13,67 em 2023 e ficou em 12,95 em 2025, segundo dados preliminares da Secretaria de Estado de Saúde — praticamente o mesmo patamar de 2024. Quero integrar pré-natal, nutrição, vacinação, saúde bucal, puerpério e orientação às famílias numa política com indicadores comuns e financiamento garantido, articulando SUS, assistência social e educação.

P24

Combater a insegurança alimentar infantil
**VOTE
4455**

Um Estado que produz alimentos em escala não pode conviver com crianças passando fome. Pela PNAD Contínua, 18,5% dos domicílios sul-mato-grossenses tinham algum grau de insegurança alimentar em 2024 — abaixo de 2023 (21,7%), mas ainda alto. Quero integrar saúde, assistência social, alimentação escolar e políticas de renda para identificar rapidamente famílias em situação de insegurança alimentar. Essa estratégia também deve fortalecer as compras públicas da agricultura familiar, aproximando a produção local das escolas e de outros equipamentos públicos. Assim, o recurso público cumpre duas funções: garante comida de qualidade para quem precisa e abre mercado para quem produz.

P25

Fortalecer a atenção básica e a saúde preventiva
**VOTE
4455**

A unidade básica precisa resolver o máximo possível antes que o paciente dependa de atendimento especializado. Quero fortalecer equipes de Saúde da Família, prevenção, vacinação, pré-natal, saúde bucal e acompanhamento infantil. Isso inclui identificar precocemente alterações no desenvolvimento e criar fluxos de encaminhamento para avaliação e atendimento multiprofissional de crianças com autismo, síndrome de Down e outras deficiências. Reconhecer cedo, orientar a família e garantir continuidade do cuidado pode mudar toda a trajetória de desenvolvimento de uma criança.

P26

Viabilizar o Hospital Binacional de Fronteira
**VOTE
4455**

O Hospital Binacional é uma cooperação entre dois países, não uma obra que se executa sozinha. O Decreto nº 11.859/2023 promulgou o Acordo Brasil-Paraguai sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, que prevê atendimento médico recíproco. Em 2025, os dois países realizaram ações conjuntas em Ponta Porã, Mundo Novo e Porto Murtinho. Quero usar essa base para detalhar/viabilizar tecnicamente o projeto — financiamento, localização, governança, regulação e quadro profissional —, articulando Congresso, Ministério da Saúde, Itamaraty e autoridades paraguaias. **Conheça o projeto e as cidades citadas nas páginas 7 e 8.**

P27

Expandir a telessaúde e a saúde digital
**VOTE
4455**

Em 2025, havia ao menos um serviço de telessaúde em todos os municípios, e os eventos de telemedicina cresceram mais de 370% entre 2022 e 2025: só o TeleECG somou 63.862 atendimentos e as teleinterconsultas passaram de 13 mil. Quero transformar isso em política permanente de acesso a especialistas no interior, com conectividade adequada, prontuário interoperável, proteção de dados e protocolos clínicos, sem substituir o atendimento presencial quando ele for indispensável. A saúde digital vale pela distância que encurta entre paciente e cuidado.

HOSPITAL BINACIONAL

PARA O HOSPITAL BINACIONAL SER
CONSTRUÍDO, PRECISAMOS DO SEU VOTO.

Carlos Bernardo propõe um hospital em Ponta Porã
com cooperação entre Brasil e Paraguai.



PROJETO PRONTO E TERRENO COMPRADO

O projeto está pronto e o terreno já foi comprado, na saída de Ponta Porã para Dourados.

CONSTRUÇÃO COM A ITAIPU

No modelo apresentado por Carlos Bernardo, a construção ficaria a cargo da Itaipu Binacional. A implantação depende da formalização das parcerias e da definição dos recursos.

GESTÃO DOS DOIS PAÍSES

A proposta prevê profissionais brasileiros e paraguaios na administração e na prestação dos serviços, com estrutura de alta complexidade, tecnologia moderna e equipamentos avançados.

ATENDIMENTO PARA A FRONTEIRA

E MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL



Carlos Bernardo quer que o hospital atenda municípios de MS e a população do lado paraguaio da fronteira. A abrangência e os fluxos de atendimento dependerão dos acordos de implantação.

PONTA PORÃ

LOCAL PROPOSTO PARA
IMPLANTAÇÃO DO HOSPITAL

CIDADES QUE O PROJETO PREVÊ ATENDER

- Amambai
- Antônio João
- Batayporã
- Bela Vista
- Bonito
- Caarapó
- Caracol
- Coronel Sapucaia
- Corumbá
- Dourados
- Eldorado
- Guia Lopes da Laguna
- Iguatemi
- Itaquiraí
- Jardim
- Juti
- Maracaju
- Porto Murtinho
- Mundo Novo
- Naviraí
- Nioaque
- Nova Andradina
- Paranhos
- Ponta Porã
- Rio Brilhante
- Sete Quedas

COMO MANTER O HOSPITAL

O modelo prevê que o custeio tenha a participação da Itaipu, dos governos brasileiro e paraguaio e de instituições de ensino, entre elas a Universidade Interamericana.

PLANO DE SAÚDE E CONVÊNIOS

Também são propostos um plano de saúde para moradores da fronteira e planos individuais e convênios empresariais. As regras de acesso e financiamento precisam ser definidas.


**Interiorizar serviços
especializados de saúde**
**VOTE
4455**

Não é razoável percorrer centenas de quilômetros para cada consulta ou exame. Em 2025, foi confirmada uma nova Policlínica Estadual em Três Lagoas, com R\$ 30 milhões do Novo PAC Saúde – R\$ 17 milhões em infraestrutura e R\$ 13 milhões em equipamentos –, e o MS Saúde retomou atendimentos especializados em dezenas de estabelecimentos. Quero fortalecer polos regionais de especialidades, diagnóstico e cirurgia, com telessaúde e regulação, disputando recursos federais a partir dos vazios assistenciais. Interiorizar é manter o atendimento a uma distância razoável da família.


**Valorizar e qualificar
profissionais da saúde**
**VOTE
4455**

Estrutura sem equipe qualificada não entrega atendimento. Mato Grosso do Sul tem onde formar: a Escola de Saúde Pública do Estado, ligada à Secretaria de Saúde, já ofertou 77 cursos de pós-graduação e mantém seis programas de residência uni e multiprofissional. Quero ampliar recursos federais para residências, preceptorias, formação multiprofissional, saúde digital, urgência e saúde mental, respeitando as competências de estados e municípios na contratação. Valorizar também é criar condições para o profissional permanecer no interior. Não adianta equipamento sofisticado sem quem saiba operá-lo.


**Ampliar saneamento básico
e acesso à água potável**
**VOTE
4455**

Saneamento é saúde, desenvolvimento urbano e proteção ambiental ao mesmo tempo. Nos municípios atendidos pela Sanesul, a cobertura de esgotamento sanitário subiu de 72,34% em agosto de 2025 para 77,04% em maio de 2026, e mais de 30 cidades já passam de 90%. É um avanço real, mas a média estadual ainda está abaixo da meta de 90% que o Novo Marco do Saneamento fixa para 2033. Quero recursos federais para redes, tratamento, ligações domiciliares, drenagem e soluções adequadas a áreas rurais e assentamentos, priorizando onde o déficit é maior e o projeto está pronto – com acompanhamento por município pelo SINISA.


**Apoiar habitação popular, urbanização
e regularização fundiária**
**VOTE
4455**

Habitação não se resume à entrega de uma chave: muitas famílias vivem em imóveis sem escritura, em bairros sem drenagem ou pavimentação. Em maio de 2026, o Estado ampliou o Bônus Moradia, que passou a pagar até R\$ 32 mil de entrada na casa própria em municípios com mais de 100 mil habitantes e até R\$ 25 mil nos demais. Quero articular programas federais de habitação com urbanização e regularização, atuando no orçamento e aproximando municípios, Caixa e governo federal para evitar recurso parado por falta de projeto. As estimativas de déficit habitacional disponíveis têm base antiga e precisam ser atualizadas antes de servirem como retrato de 2026.


**Fortalecer saúde mental e
enfrentamento à dependência química**
**VOTE
4455**

Saúde mental precisa estar presente desde a atenção básica até os serviços especializados. O desenho já existe: a Resolução CIB/SES nº 864, de agosto de 2025, prevê a expansão da rede de 40 CAPS em 2025 para 56 unidades até 2029, alcançando cerca de 87% dos municípios. O plano contempla 17 novos CAPS e três CAPS regionalizados, com meta de 87% de cobertura. A proposta é garantir que esse plano saia do papel, ampliar o atendimento onde falta profissional e integrar tratamento, família, assistência social e reinserção. Dependência química é problema de saúde para quem precisa de cuidado; tráfico e organizações criminosas são caso de segurança pública. Separar essas responsabilidades permite respostas mais eficientes e humanas.


**Integrar saúde, educação e assistência
social nas áreas vulneráveis**
**VOTE
4455**

Famílias vulneráveis enfrentam vários problemas ao mesmo tempo, mas o serviço público ainda costuma atuar de forma fragmentada. Quero criar protocolos para que escola, saúde e assistência social trabalhem juntas e também fortalecer as Apaes e as entidades que atendem pessoas com deficiência. Famílias de pessoas com autismo, síndrome de Down e outras deficiências precisam encontrar orientação, atendimento multiprofissional e acompanhamento sem peregrinar por diferentes serviços. Recursos federais e parcerias podem fortalecer essa rede e fazer a política pública chegar mais perto de quem precisa.

P34

**Integrar inteligência policial
na fronteira**
**VOTE
4455**

São mais de 1.600 quilômetros de fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Em 2025, só o DOF apreendeu 196,5 toneladas de drogas, prendeu 498 pessoas, apreendeu 196,5 toneladas de drogas e 547 veículos de organizações criminosas, prendeu 498 pessoas e recuperou 121 veículos roubados, com prejuízo estimado de R\$ 700 milhões ao crime organizado. Quero integrar a inteligência entre DOF, polícias estaduais, PF, PRF, Receita e países vizinhos, com protocolos seguros e investigação financeira. Apreensão sozinha não basta: é preciso alcançar financiadores, patrimônio, rotas e comando das organizações.

P35

**Proteger o produtor rural,
o comerciante e as famílias**
**VOTE
4455**

O roubo de veículos, máquinas, cargas, gado e mercadorias destrói, em poucas horas, meses de trabalho. O balanço do DOF de 2025 mostra a ligação com redes transfronteiriças: 121 veículos recuperados e 547 apreendidos com organizações criminosas. Quero apoiar policiamento rural, integração de registros estaduais, identificação de veículos e cargas, resposta rápida e investigação da receptação, com recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública e emendas. Segurança pública precisa chegar à fazenda e às pequenas cidades com a mesma seriedade com que chega às capitais.

P36

**Valorizar as forças policiais com
piso nacional da segurança pública**
**VOTE
4455**

Quem arrisca a vida na fronteira não pode ganhar menos por servir em um estado com menos recursos. A PEC 10/2026, que propõe instituir um piso nacional para policiais e bombeiros militares, está no Senado desde maio, aguardando despacho, ainda sem comissão e sem relator. Aqui, o efeito já aparece nas ruas: a corporação perdeu quase 300 policiais em um ano e mil em quatro, com efetivo de 5.800 policiais e o último concurso foi realizado em 2022. Defendo pautar o piso e aprová-lo com custeio definido pelo Fundo Nacional de Segurança Pública, reforçado pela PEC da Segurança, hoje na CCJ do Senado, para não virar obrigação sem dinheiro. Piso é reconhecimento e é retenção.

P37

**Prevenir o recrutamento de jovens
pelo crime organizado**
**VOTE
4455**

O crime recruta onde encontra falta de oportunidade, evasão escolar e promessa de dinheiro fácil — o que não significa que a pobreza produza crime. Pelo Atlas da Violência 2026, os homicídios de jovens de 15 a 29 anos no Estado caíram de 322, em 2014, para 200, em 2024 (-37,9%). Ainda assim, são duzentas mortes por ano. Quero concentrar a prevenção nos territórios de maior risco — escola integral, esporte, cultura, aprendizagem, primeiro emprego —, enquanto a polícia alcança quem recruta e financia.

P38

**Transformar o primeiro
emprego em política de
segurança preventiva**
**VOTE
4455**

Primeiro emprego é política de trabalho e educação, mas também protege ao oferecer renda, rotina e perspectiva. A indústria criou mais de 9,5 mil empregos formais no primeiro semestre de 2026, e o Programa de Aprendizagem Profissional já liga estudantes do ensino médio a empresas. Quero aproximar esses mundos, preparando jovens dos bairros e municípios com maior dificuldade de acesso, com regras públicas, seleção transparente e direitos trabalhistas. A primeira oportunidade legal precisa chegar antes da primeira proposta do crime.

P39

Apoiar esporte, cultura e lazer nas periferias e no interior
**VOTE
4455**

Esporte e cultura são política permanente de convivência e proteção social, não evento de fim de semana. A rede estadual chegou a ter 61,2% das escolas em tempo integral em 2025 – estrutura que pode abrigar esporte, música, teatro, leitura e tecnologia na jornada ampliada. Quero recursos federais para quadras, bibliotecas e centros culturais e, principalmente, para profissionais e projetos com continuidade, além de apoiar municípios pequenos no acesso a editais. Equipamento abandonado não muda um bairro; programação permanente muda.

P40

Proteger crianças e adolescentes vítimas de violência
**VOTE
4455**

Nenhuma criança deveria ter de repetir sua história à escola, ao Conselho Tutelar, à delegacia, ao hospital e à assistência social porque os órgãos não conversam entre si. Os canais oficiais de denúncia mostram volume elevado de violações no Estado. Quero fortalecer protocolos entre escola, saúde, assistência, Conselho Tutelar, Ministério Público e polícia, com escuta especializada, proteção da vítima e investigação do agressor, além de formar profissionais para reconhecer sinais precoces. Proteção eficiente é aquela em que o primeiro pedido de ajuda aciona a rede inteira.

P41

Enfrentar dependência química como tema de saúde e segurança
**VOTE
4455**

Mato Grosso do Sul enfrenta intensa circulação de drogas por sua posição de fronteira, mas apreensão de entorpecentes não deve ser confundida com indicador de dependência da população. A proposta é enfrentar organizações criminosas com segurança e investigação, enquanto a rede de saúde amplia tratamento para quem desenvolveu dependência. CAPS, atenção básica, assistência e família precisam trabalhar de forma integrada. Ser firme contra o tráfico e oferecer tratamento a quem adoeceu são ações complementares, não contraditórias.

P42

Levar a presença do Estado aos territórios vulneráveis
**VOTE
4455**

A população de território vulnerável não precisa de mais uma ação pontual: precisa saber quando e onde o serviço estará disponível. Quero organizar presença regular do Estado em bairros, distritos, assentamentos, comunidades indígenas e fronteira, reunindo documentação, assistência social, saúde preventiva, orientação para o emprego e proteção de crianças – primeiro identificando os serviços que faltam, depois fixando calendário e equipe. A vulnerabilidade cresce quando a família gasta com transporte para resolver algo simples. Presença do Estado é serviço previsível, próximo e resolutivo.

P43

Valorizar economia criativa como prevenção social e geração de renda
**VOTE
4455**

Economia criativa transforma talento em trabalho e renda, sobretudo para quem tem dificuldade de entrar no mercado formal. O edital estadual de artesanato destinou R\$ 510 mil a 17 projetos, e o Programa do Artesanato Brasileiro mantém cadastro, qualificação e apoio à comercialização. Quero ampliar a ligação entre cultura, empreendedorismo, microcrédito e mercado para artesãos, músicos e profissionais do audiovisual, da gastronomia e do design, aproximando esses projetos de jovens e territórios vulneráveis. O recurso público deve gerar autonomia, não dependência de edital.

P44

Defender segurança pública com firmeza, prevenção e dignidade pelo trabalho
**VOTE
4455**

Segurança combina repressão qualificada, investigação, inteligência, prevenção e oportunidade. O Plano Estadual fixa a meta de menos de 16 homicídios por 100 mil habitantes até 2030, e a estratégia de 2026 mantém a fronteira entre as prioridades; em 2025, o DOF apreendeu 196,5 toneladas de drogas e fez 498 prisões. Quero recursos federais para inteligência, equipamentos e qualificação das forças, enquanto educação, aprendizagem, esporte e assistência agem antes do recrutamento. O cidadão tem direito à polícia e à prevenção.

F E D E R A Ç Ã O
UNIÃO PROGRESSISTA



**Gente da gente
sabe o que a gente sente**

APONTE SUA CÂMERA E
CONHEÇA NOSSA HISTÓRIA



ACESSE NOSSO INSTAGRAM @CARLOSBERNARDO.OFICIAL

CARLOS BERNARDO

VOTE

4455

**UNIÃO
BRASIL**

PROPAGANDA ELEITORAL • COLIGAÇÃO FAZENDO O FUTURO ACONTECER (FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA
UNIÃO BRASIL E PP, PL, PSD, REPUBLICANOS, FEDERAÇÃO PSDB-CIDADANIA, MDB, AVANTE, PODEMOS)
CNPJ: 68.430.405/0001-01